

Falta discutir 1984

por Celso Pinto
de Brasília

A última projeção para o caixa do País que o Banco Central entregou a seus credores externos estima que os atrasos podem subir do atual US\$ 1,4 bilhão para US\$ 2,1 bilhões em setembro e US\$ 2,4 bilhões em dezembro, caso não ingresse, até lá, um novo "jumbo".

Os atrasos podem chegar a US\$ 2,7 bilhões, caso não haja acordo com o FMI e os bancos para liberação dos empréstimos já concedidos, mesmo que o Brasil deixe de pagar o que deve ao BIS e aos próprios bancos.

Nesta projeção, o Banco Central só supõe contar com as parcelas ainda não recebidas do FMI (cerca de US\$ 825 milhões) e do "jumbo" já acertado no início do ano (cerca de US\$ 1,286 bilhão) em outubro, quando pagaria suas parcelas em atraso no BIS (US\$ 800 milhões) e do "bridge" (cerca de US\$ 800 milhões). Exatamente por prever este agravamento

no atraso externo, o BC está tentando antecipar o desembolso do "jumbo" e negociar o pagamento do "bridge". Ao mesmo tempo, pede mais US\$ 4 bilhões aos bancos.

O fato, no entanto, é que tudo continua condicionado à nova carta do FMI. O esboço que foi levado pela missão que esteve um mês em Brasília não foi bem recebido pela direção do FMI. E o Brasil, poucos dias depois de acertá-lo, pediu ao FMI que reconsiderasse, para cima, a meta inflacionária deste ano, de 138,9% para algo entre 150 e 160%. Com isto, o teto nominal do déficit público deste ano superaria Cr\$ 21,5 trilhões.

Em termos relativos, e mensurado pelo critério do FMI, o déficit seria bem superior aos 15,5% do PIB registrados para o ano passado.

É isto que é difícil ao FMI absorver: o resultado da aplicação de um ano de programa de austeridade, no Brasil, acabaria com aumento de 50% na infla-

ção e no próprio déficit público, dois indicadores-chave para o FMI. Mais do que isto, o "board" terá de se convencer de que o critério do FMI não é realmente adequado para analisar o Brasil e o aumento do déficit público em seu conceito resultará em redução "real" no conceito brasileiro. Além disso, tem de supor que a articulação montada para a política econômica é irretocável, ficando a disparada inflacionária por conta de acidentes de percurso.

Por tudo isto, e já que a meta inflacionária teria de subir ainda mais, o FMI — e também os bancos privados — decidiu que, antes de assinar uma nova carta, seria indispensável montar um quadro mais detalhado de 1984. Algo que, ampliando o cenário para dezto meses, oferecesse uma perspectiva mais palpável aos credores, como disse a esse jornal uma fonte que acompanha de perto as negociações externas.

O governo ainda não sabe o que será o próximo ano.

Cédito exl

Está ainda alinhavando a conta do orçamento fiscal (sabe que a receita pula de Cr\$ 11,4 trilhões para Cr\$ 20 trilhões, mas ainda não acertou o valor das transferências para o orçamento monetário) e começando a fechar os números dos orçamentos monetário e das estatais. A missão do FMI que chega ao Brasil provavelmente na segunda-feira virá "recolher estes novos números", como disse ontem o ministro Del-fim Netto.

Uma amarração mais estrita para 1984 poderia ser uma garantia para a aprovação de um novo acordo. A fonte citada, próxima aos bancos internacionais e ao governo norte-americano, diz que os credores ainda guardam críticas a aspectos da política econômica, começando pelo tabelamento de juros e pela condução desordenada da política monetária. Mas não haveria na mesa, por enquanto, novas sugestões de medidas.

A fonte considera muito importante que o Brasil obtenha o desembolso antecipado do "jumbo" anterior, nas admite que o novo empréstimo bancário, tanto quanto o novo acordo, só levará ser acertado após a votação da nova política salarial. Dos Estados Unidos, o Brasil continuará recebendo apenas simpatia: qualquer recurso só seria imaginável depois do novo acordo. O presidente Reagan gostou das recentes medidas brasileiras, como disse anteontem a Figueiredo. Mas não se deve entender do gesto, segundo a fonte, um sinal verde para o acordo externo brasileiro. A negociação é e continuará sendo dura.